

ESTAMOS NO ANO DO DESPERTAR DA ESPERANÇA!

das Ameias...

Mas, o que é a Esperança?! **Esperança** é uma crença emocional na possibilidade de resultados positivos relacionados com eventos e circunstâncias da vida pessoal. A esperança requer uma certa perseverança, ou seja, acreditar que algo é possível mesmo quando tudo aponta para a impossibilidade de tal acontecer. O acreditar deste sentimento conduz à Fé.

Para o Cristão (aquele que acredita em Jesus da descendência de David – como sendo o Filho Unigénito de Deus e como sendo uma das Pessoas da Santíssima Trindade) com Fé, acredita e espera pela Felicidade Eterna prometida por Jesus Cristo, aquando da sua existência terrena. Mas, para acreditar e ter Esperança nesta Felicidade, o cristão tem que ter Fé em Deus e nas suas promessas.

Já me aconteceu, no decorrer dos meus quarenta anos de dedicação ao próximo, exercer a profissão que abracei, confrontar-me com situações de familiares e até de doentes em estado crítico e com muitas poucas expectativas de sobrevivência, me implorarem: "Peça por mim ao seu Deus porque eu sei que é um homem de Fé e que Deus o ouve e vai entender... A mim, ele não me vai ouvir porque eu nunca acreditei... Achei sempre que eram puras fantasias... Mas agora, sinto que há Algo ou Alguém que está muito acima de nós e que tem o Poder de curar, se quiser! – foram estas as palavras (mais ou menos) de um meu paciente, com um cancro no estômago já em fase terminal, há 31 anos que, apercebendo-se que o fim se aproximava, num acto de desespero e de Esperança, agarrando-se a alguém que sabia que tinha



Fé e Esperança, na Esperança de conseguir, ainda, a sua salvação. Na véspera do seu falecimento, teve a expressão que passo a transcrever: "Doutor!... Obrigado por tudo o que fez por mim durante o Calvário que percorremos juntos! Tenho muita pena de não ter acreditado mais cedo mas, agora, sei que Deus existe! Eu sinto a Sua presença e acho que me vai receber porque Ele é Bom. Já não tenho medo de morrer... parto tranquilo! Obrigado por tudo e, acima de tudo, por me ter ensinado a acreditar!" – faleceu no dia seguinte, pelas 10H30 e eu tenho a certeza que partiu acreditando e com Fé.

Tantos episódios que teria para descrever... escolhi este porque foi um dos que mais me marcou, não só por ter, apenas, 38 anos de idade mas, porque durante os anos em que foi meu paciente, quando se falava de Deus e de Religião, rebatia com convicção, e tudo o que eu dizia para o fazer Acreditar... dizia-se agnóstico... quem diria...

Sílvio Morão,
médico no Hospital Senhora da Oliveira.

n.º 432
18 FEVEREIRO
2018

I DOMINGO
QUARESMA

Ano B

Fermentões
Mascotelos
N. Sr.ª da Conceição
N. Sr.ª da Oliveira
Polvoreira
Santa Marinha da Costa
S. Cristóvão de Selho
S. João de Ponte
S. Martinho de Candoso
S. Tiago de Candoso
Silvares
Tabuadelo
Unidade Pastoral de
S. Sebastião e S. Paio
Vila Nova de Sande

BOLETIM DOMINICAL INTERPAROQUIAL
TOMA FÉ

QUARESMA - TEMPO DE DESERTO



Antes do relato do Evangelho que escutámos neste domingo Jesus é baptizado no rio Jordão. Quando sai da água o Espírito desce sobre Ele e uma voz vinda do céu diz: "Tu és o meu filho muito amado, em ti pus todo o meu agrado". É este mesmo Espírito que leva Jesus ao deserto.

Antes de começar a sua missão, Jesus passa nele quarenta dias. O deserto existe realmente próximo do Jordão, onde João baptizava. Os israelitas passaram nele 40 anos antes de entrar na terra prometida. Mas o deserto é, sobretudo, um lugar simbólico. Muitos homens e

mulheres tiveram experiências importantes no deserto. É verdade. O deserto é um lugar onde não há distrações e te confrontas contigo próprio e com Deus. É também o lugar dos perigos onde te podes sentir desprotegido e sem forças.

É a experiência de Jesus durante estes quarenta dias mas também da sua vida. No deserto Jesus encontra a base que há-de orientar a sua vida. Descobre no frente a frente com o Pai de que maneira há-de viver a sua filiação: pela política? Pelo milagre fácil? Pelas riquezas? Pela admiração das pessoas?. No deserto Jesus descreve que há-de ser Filho no serviço, na doação, no amor sem fronteiras.

A Quaresma pode ser um tempo de deserto. Nestes quarenta dias podemos criar o nosso próprio deserto, um tempo em que o silêncio ocupe um lugar importante. Sós, frente a frente connosco e com Deus.

Dedicar uns minutos todos os dias para este exercício interior, pondo de lado tudo o que nos distrai, lendo algum texto bíblico, o evangelho do dia, por exemplo para lançar um olhar sobre a nossa vida, as nossas relações, a nossa vida em sociedade. Rever a nossa vida à luz do evangelho. E, como Noé, descobrir o arco íris que aparece depois da tempestade: depois dos dias negros, do sofrimento, do desânimo, da dúvida...O arco íris que é sinal de paz, de vida, luz e de confiança. Desde que o vemos aparecer no nosso coração sabemos que para além de tudo o que é obscuro há uma luz, está Deus.

A Quaresma é um tempo oportuno para rever as nossas relações humanas. No casal, na família, no trabalho, na escola, na cidade.

Pe. José Antunes

ESPERAR CONTRA TODA A ESPERANÇA
(ROMANOS 4, 18)



I LEITURA | Livro do Genesis (Gen 9,8-15)

Salmo 24 | Todos os vossos caminhos, Senhor, são amor e verdade são amor e verdade para os que são fieis á vossa aliança

II LEITURA | 1ª Carta de São Pedro (1 Pe 3,18-22)

Caríssimos: Cristo morreu uma só vez pelos pecados – o Justo pelos injustos – para vos conduzir a Deus. Morreu segundo a carne, mas voltou à vida pelo Espírito. Foi por este Espírito que Ele foi pregar aos espíritos que estavam na prisão da morte e tinham sido outrora rebeldes, quando, nos dias de Noé, Deus esperava com paciência, enquanto se construía a arca, na qual poucas pessoas, oito apenas, se salvaram através da água.

EVANGELHO | Evangelho de São Marcos (Mc 1,12-15)

Naquele tempo, o Espírito Santo impeliu Jesus para o deserto. Jesus esteve no deserto quarenta dias e era tentado por Satanás. Vivia com os animais selvagens e os Anjos serviam-n'O. Depois de João ter sido preso, Jesus partiu para a Galileia e começou a pregar o Evangelho, dizendo: «Cumpru-se o tempo e está próximo o reino de Deus. Arrependei-vos e acreditai no Evangelho».



DESPERTAR ESPERANÇA

MENSAGEM PARA A QUARESMA PAPA FRANCISCO

Amados irmãos e irmãs!

Mais uma vez vamos encontrarmo-nos com a Páscoa do Senhor! Todos os anos, com a finalidade de nos preparar para ela, Deus na sua providência oferece-nos a Quaresma, «sinal sacramental da nossa conversão», [1] que anuncia e torna possível voltar ao Senhor de todo o coração e com toda a nossa vida.

Com a presente mensagem desejo, neste ano também, ajudar toda a Igreja a viver, neste tempo de graça, com alegria e verdade; faço-o deixando-me inspirar por esta afirmação de Jesus, que aparece no Evangelho de Mateus: «Porque se multiplicará a iniquidade, vai resfriar o amor de muitos» (24,12).

Esta frase encontra-se no discurso sobre o fim dos tempos, pronunciado em Jerusalém, no Monte das Oliveiras, precisamente onde terá início a Paixão do Senhor. Dando resposta a uma pergunta dos discípulos, Jesus anuncia uma grande tribulação e descreve a situação em que poderia encontrar-se a comunidade dos crentes: à vista de fenómenos espantosos, alguns falsos profetas enganarão a muitos, a ponto de ameaçar apagar-se nos corações o amor que é o centro de todo o Evangelho.

Os falsos profetas

Escutemos este trecho, interrogando-nos sobre as formas que assumem os falsos profetas.

Uns assemelham-se a «encantadores de serpentes», ou seja, aproveitam-se das emoções humanas para escravizar as pessoas e levá-las para onde eles querem. Quantos filhos de Deus acabam encadeados pelas adulações dum prazer de poucos instantes que se confunde com a felicidade! Quantos homens e mulheres vivem fascinados pela ilusão do dinheiro, quando este, na realidade, os torna escravos do lucro ou de interesses mesquinhos! Quantos vivem pensando que se bastam a si mesmos e caem vítimas da solidão!

Outros falsos profetas são aqueles «charlatões» que oferecem soluções simples e imediatas para todas as aflições, mas são remédios que se mostram completamente ineficazes: a quantos jovens se oferece o falso remédio da droga, de relações passageiras, de lucros fáceis mas desonestos! Quantos acabam enredados numa vida completamente virtual, onde as relações parecem mais simples e ágeis, mas depois se revelam dramaticamente sem sentido! (..)

T

L-IN
C.N.E. ASSISTENTES DE AGRUPAMENTOS

20 fevereiro, 10h, no PCEG

CONSELHO DE LEIGOS ARQUIDIOCESANO

24 fevereiro, na Arquidiocese de Braga.

CICLO DE CONFERÊNCIAS «NOVA ÁGORA» 2, 9 e 16, 21h, no Auditório Vita.

Dia 2, tema: **Ecologia**. Com a intervenção do Ministro do Ambiente, João Matos Fernandes, Sofia Guedes Vaz, Francisco Ferreira. O debate é moderado por Manuel Carvalho, jornalista do Público.

Dia 9, tema: **Cidadania e Responsabilidade Social**. António Sampaio da Nóvoa, Pacheco Pereira e Isabel Estrada. A moderação Júlio Magalhães, Director do Porto Canal.

Dia 16, tema: **Envelhecimento e Qualidade de Vida**. Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, José Vieira da Silva, Sobrinho Simões, Manuel Lopes. A moderação por Conceição Lino, jornalista da SIC.

As inscrições são obrigatórias e devem ser realizadas em www.novaagora.pt.